Curitiba, 18 de novembro de 2014.

Excelentíssimo Senhor

Desembargador Federal do Trabalho Altino Pedrozo dos Santos

Presidente do Tribunal Regional do Trabalho de 9ª Região

Os Oficiais de Justiça do TRT9 vêm expressar seu profundo pesar pelo assassinato em serviço do colega **Francisco Ladislau Pereira Neto** do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região, ocorrido no dia 11 de novembro de 2014 no Estado do Rio de Janeiro.

O ocorrido é de imensa gravidade, pois perdemos um jovem talentoso que iniciava sua vida profissional e um amigo. A morte de Francisco é um atentado à justiça em nosso país e em especial à Justiça do Trabalho tão empenhada na garantia de direitos. Caso semelhante ocorreu há alguns anos quando colegas fiscais do trabalho foram assassinados no cumprimento do dever em uma operação de combate ao trabalho escravo no interior de Minas Gerais. A morte de Francisco tem a mesma dimensão e nos causa igual revolta.

Queremos pedir seu apoio às iniciativas em homenagem ao nosso colega com a divulgação com o destaque merecido na página inicial do Tribunal na internet. Pedimos uma mensagem pessoal do Presidente de nosso Tribunal em honra ao colega morto e que traga conforto a uma categoria de servidores que sofre a perda de um colega e corre riscos semelhantes em sua atividade diária.

Os Oficiais de Justiça exercem a nobre missão de dar efetividade aos provimentos judiciais e realizar a justiça em seu significado mais concreto. Os perigos a que estamos expostos em nosso dia a dia são enormes em vista de nossa atuação, sozinhos, nas diligências. Esses riscos podem ser reduzidos com uma utilização mais intensa da inteligência aplicada ao processo, com a informação colocada à disposição dos Oficiais de Justiça. Todos os Oficiais do Brasil deveriam ter acesso ao banco de dados do Infoseg e demais cadastros de pessoas e bens para que pudessem preparar sua diligência de maneira mais informada e prevenida. O contato com a polícia deveria ser facilitado aos Oficiais, mas hoje temos grande dificuldade em acionar o auxílio policial na maioria das cidades brasileiras. Trabalhamos sem informação e sem proteção. Esses aspectos precisam ser revistos por nossos Tribunais com urgência para que o que aconteceu com nosso colega Francisco não venha a se repetir.

Apelamos à sua sensibilidade.

Os Oficiais de Justiça do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região